

SEGUNDO DOMINGO DE PÁSCOA

TEXTOS: Sl 148; At 5.12-32; Ap 1.1-18; Jo 20.19-31

1. Textos e sugestão de tema do domingo

Salmo 148

No salmo deste domingo toda a criação é conclamada a louvar o SENHOR, o Criador. Através de sua PALAVRA tudo foi criado. O nome do SENHOR é excelso, e o salmista termina o salmo falando de como este grande e poderoso SENHOR tem uma relação próxima dos seus santos, do povo que lhe é chegado, dos filhos de Israel, ou seja, filhos da PROMESSA, povo da fé na PALAVRA.

Atos 5.12-32

O texto de Atos começa falando de sinais e prodígios que eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos, (V.12) e de como o número de crentes aumentava (v.14). Aqui temos sinais que o povo da época viu e que lhes serviram como “testemunhos” da PALAVRA proclamada pelos apóstolos. Sinais que (como irá dizer o evangelho de João) foram registrados para que nós hoje creiamos na mesma PALAVRA proclamada.

Algo que também chama a atenção e que irá aparecer nas outras leituras é o sofrimento, a angústia, o medo que as pessoas passam. Neste texto, num primeiro momento, o povo vem até os apóstolos trazendo doentes, pessoas atormentadas por espíritos imundos, (v.16) ou seja, pessoas que de certa forma, podemos dizer, estão sob consequências da situação a que o ser humano está submetido por causa de sua condição de pecador. Portanto, há um sofrimento, uma angústia devido a condição humana, e as curas, sinais realizados pelos apóstolos APONTAM para algo que os LIBERTA desta condição.

Usando o termo LIBERTAR, temos neste trecho o episódio em que os apóstolos são presos por causa do que faziam e pregavam. Porém, um anjo do Senhor põe os apóstolos em LIBERDADE e eles vão ao templo e ensinam o povo (v.17-25). Agora, diante daqueles que os haviam prendido eles anunciam a mensagem do Jesus ressurreto que está acima de todo o poder, que é o Salvador de Israel, o Salvador do povo da promessa, o Salvador do povo da fé na PALAVRA (V.30-31).

Diante da perseguição por causa da PALAVRA, Deus vem em socorro do seu povo e não permite que a PALAVRA seja calada. Ela é, e será proclamada, a PALAVRA da ressurreição, a PALAVRA que dá esperança a doentes, atormentados, a palavra que põe em LIBERDADE os cativos!

Apocalipse 1.1-18

João encontra-se EXILADO por causa da PALAVRA (v.9). Porém, a PALAVRA não está presa, e em sua consciência em fê, o apóstolo, ainda que em meio a tribulações, pode encontrar conforto, LIBERDADE, paz, esperança nas PROMESSAS DA PALAVRA do SENHOR.

No vers. 3 encontramos a revelação da parte de Deus de que bem-aventurados são os que andam e vivem pela fê nas PALAVRAS DA PROMESSA de Deus. A carta de Apocalipse, assim como, o termo em si já tem este sentido, vem ser uma revelação da parte do SENHOR, de modo que foi revelada e registrada à Igreja para que o povo creia e espere na PALAVRA.

Alguns pontos que chamam a atenção neste trecho, que, de certa forma, também possuem pontos de contato com as outras leituras, são: o momento de angústia, perseguição por causa da PALAVRA; a menção dAquele que com seu sangue nos LIBERTOU dos nossos pecados, e isso por amor (v.5); Aquele que tem as CHAVES da morte e do inferno, ou seja, AQUELE QUE PODE PÔR EM LIBERDADE AOS QUE ESTÃO CATIVOS PELAS TREVAS (v.18); O Cristo ressurreto que vem ao encontro do seu povo para dar-lhes esperança, mesmo em meio a dura realidade de morte.

João 20.19-31

No texto do Evangelho deste domingo temos um episódio bastante conhecido, o famoso “ver para crer”. Tomé ficou bastante conhecido com o uso desta expressão, ainda que não seja algo, diríamos, “a ser elogiado”, Tomé muitas vezes é “crucificado” por isso, mas talvez nós não pensaríamos de modo diferente ao de Tomé, pois ele não havia tido a experiência como os outros discípulos, de terem visto o Senhor Jesus.

Jesus foi bondoso com Tomé e apareceu ao seu discípulo, e diante do que viu e das Palavras ditas por Jesus, Tomé creu e fez uma bela confissão: “Senhor meu e Deus meu”(v.28). Diante disso, Jesus afirma que bem-aventurados os que não viram e creram. E João conclui este episódio falando do objetivo de se registrar alguns sinais de Jesus: “Para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenham vida em seu nome”. (v.31).

Os milagres ou sinais de Jesus não possuem um fim em si mesmo, porém, apontam para Aquele que está por detrás da obra realizada, apontam para Aquele que é o SENHOR da criação, o SENHOR da vida, para Aquele que LIBERTA as pessoas de suas enfermidades, sofrimentos, dores, pecados, inferno e morte.

Por falar em LIBERTAR, ao brevemente abordar este trecho de João comecei por fazê-lo “do fim para o começo”, ou “de trás para a frente”, e não foi “sem querer”, mas diferente do foco que normalmente se dá no episódio de Tomé, que com toda a certeza é marcante e importante, o que quero é propor um olhar mais centrado nas palavras que Jesus disse aos discípulos quando eles estavam TRANCADOS, com MEDO, e Jesus veio até eles, pôs-se no meio deles e lhes disse: “Que a paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês. E havendo dito isso, soprou sobre eles e disse-lhes: recebam o Espírito Santo. Se de alguns vocês perdoarem os pecados, são-lhes perdoados, mas se os retiverem, são retidos”.

Estamos no período de Páscoa, RESSURREIÇÃO DO SENHOR, e somente por causa da RESSURREIÇÃO de Jesus é que se pode ouvir da boca do próprio Deus: “Que a paz esteja com vocês”. A RESSURREIÇÃO de Jesus nos aponta para a vitória de Jesus sobre as trevas, nos aponta para a aprovação da parte de Deus para com a obra realizada e, com isto, a consequente LIBERTAÇÃO que temos em Jesus de nosso cativo do pecado, da morte e inferno. Hoje, este fato concreto, realizado vem a nós por meio da PALAVRA, do próprio Jesus, nos LIBERTAR em nossa consciência e nos apontar para a total glória a ser desfrutada na eternidade, fazendo-nos FILHOS DA PROMESSA, o POVO DA FÉ NA PALAVRA.

Após a ressurreição, não há portas trancadas (v.19) para o SENHOR Jesus, não que antes ele não tivesse este poder, mas, de certo modo, absteve-se de fazer uso do mesmo, porém, agora, há um recomeço para a criação, LIBERDADE em Jesus, paz para com Deus e portas, perseguições, cadeias, sofrimentos não calam a PALAVRA de Deus que proclama e dá PERDÃO de pecados, LIBERDADE das trevas e PAZ aos que se encontravam assombrados pela dura realidade da morte e inferno.

Ao conceder aos seus discípulos o seu Espírito, Jesus falou de perdoar e reter pecados. Chama a atenção que NO GREGO esses verbos possuem o sentido de soltar e segurar, ou seja, de certo modo, reter pecados é a pessoa que não quer LIBERTAR-SE de seus próprios pecados, que está presa em sua ignorância, insensatez ou arrogância e deste modo não permite-se ser libertada pela graciosa e pacificadora mensagem do perdão, da nova vida conquistada por Jesus através de sua morte e ressurreição a nosso favor. Por outro lado, e aqui está o foco principal, como recém foi mencionado, está o anúncio, a proclamação que brota diretamente da mensagem do Cristo

ressurreto, o anúncio de que em Jesus estamos livres das algemas, libertos do cativeiro das trevas, do poder da morte, do pecado e do diabo, pois o que foi proclamado no começo do evangelho de João sobre o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo foi autenticado, carimbado, selado por Deus ao Jesus bradar “está consumado”, e ao terceiro dia poder se proclamar ao mundo: “Ressuscitou, Jesus verdadeiramente ressuscitou. Por isso, que a paz esteja com vocês, pois perdoados estão os seus pecados”!

Proposta de um esquema para a mensagem:

1. A partir dos textos mostrar realidades de sofrimentos, de medos, de perseguições, de morte, de pessoas atormentadas por espíritos malignos.
2. Trazer isto para a nossa realidade, para o contexto das pessoas: seus medos, anseios, pecados, perseguições, a morte, tormentos acusatórios em suas consciências.
3. Apontar para a cruz de Cristo mostrando que foi para nos LIBERTAR disto que Jesus se entregou e que a sua ressurreição é a aprovação de Deus para com a obra realizada e o recomeço para a criação. Em Jesus, em sua ressurreição, somos LIBERTOS de nossos cativeiros. Há uma nova vida, um recomeço como filhos amados por Deus.
4. Temos estas verdades registradas para que creiamos, e isto é para cada um de nós, pois Deus realizou por nós. Todos somos igualmente pecadores, mas pecadores que em Jesus foram amados por Deus. Diante desta verdade proclamada, há os que veementemente rejeitam tamanho amor de Deus, a estes, sem caírem em si, estão retendo, ou seja, prendendo-se aos seus próprios pecados, sofrimentos, tormentos, ao seu próprio inferno, mas a LIBERDADE é oferecida a estes também. Deus está em busca destes. Aos que pela bondade de Deus reconhecem-se pecadores, bem..., Deus lhes diz que perdoados estão os teus pecados e a ressurreição de Jesus é a certeza desta nova realidade, deste recomeço, desta LIBERDADE e da vida na eternidade.

Rev. Jonata Riechel Weege